

A pedagogia transdisciplinar da UNIPAZ: a Formação Holística de Base e o Programa Beija-Flor

Ilvis Ponciano (UNIPAZ) ilvis@secrel.com.br

Resumo:

A Universidade Holística Internacional – UNIPAZ –, da Rede Internacional para uma Cultura de Paz, é uma instituição que desenvolve programas pedagógicos para a paz, centrados na abordagem holística/transdisciplinar. O Curso de Formação Holística de Base – FHB – e o seminário A Arte de Viver em Paz, do Programa Beija-Flor, enfocados neste estudo de caso, são os cursos básicos da UNIPAZ.

A FHB, em 22 seminários, com o objetivo de despertar a nova visão holística, pela qual o Ser se percebe por inteiro – corpo/mente/espírito –, atende a dois princípios de integração entre os hemisférios cerebrais: a hologia (teoria e experimentação) e a holopraxis (vivência holística). Desenvolve-se em três fases: o Despertar (Ecologia Interior) – integração das funções psíquicas, de acordo com o modelo junguiano (sensação, intuição, pensamento, sentimento), visando à harmonização no plano pessoal e transpessoal; o Caminho (Ecologia Social) – aprofundamento da fase anterior, com a aplicação da vivência pessoal às esferas do conhecimento científico, filosófico, artístico e espiritual; a Obra-Prima (Ecologia Ambiental/Planetária) – etapa final que facultará ao aprendiz a expressão do seu processo de aprendizagem e de integração holística/transdisciplinar. Esse modelo inspira-se na abordagem transdisciplinar recomendada pela Declaração de Veneza, da UNESCO (1986), e procura integrar as quatro funções psíquicas mencionadas, com os quatro estados de consciência: vigília, sonho, sono profundo e transpessoal ou holístico, tendo a abertura como centro e foco do modelo. O seminário A Arte de Viver em Paz, aprovado como um método educacional para a paz na 26a. Assembléia Geral da UNESCO, criado pelo psicólogo Pierre Weil, Reitor da UNIPAZ, é uma contribuição da UNIPAZ para o programa da ONU “Nosso Futuro Comum” e da UNESCO “Paz no Espírito dos Homens”. Busca sensibilizar e despertar a consciência de cada participante para entender que a fonte de destruição, violência e guerra encontra-se dentro de nós mesmos e que o potencial da paz é responsabilidade de cada um. Através de vivências e conteúdos específicos, contempla as três grandes dimensões do existir: – o homem: através da arte de viver em paz consigo mesmo (no plano do corpo, da vida emocional, da mente e do espírito), pressupondo uma consciência individual e constituindo-se em uma ecologia interior ou ecologia do Ser; – a sociedade: através da arte de viver em paz com os outros (no plano da economia, da vida social e da cultura), pressupondo uma consciência social e constituindo-se em uma ecologia social; – a natureza: através da arte de viver em paz com a natureza (no plano da matéria, da vida social e da informação), pressupondo uma consciência ambiental e constituindo-se em uma ecologia ambiental e planetária.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Educação, Ecologia, Hologia, Holopraxis.

A humanidade vive um momento de grande crise e complexidade no seu *modus vivendi*, nas suas relações, no crescente volume do conhecimento, proporcionado pela rápida evolução tecno-informacional, nas solicitações diuturnas para que possa se manter sobrevivendo, enfim, na desarmonia que enfrenta nos vários setores da sua vida e nele próprio. O paradigma fragmentário, que ainda norteia os passos dados pela humanidade na sua trajetória, já não dá mais conta de tanta complexidade, e mais, está nos fundamentos da cultura de destruição e de violência desse momento da história humana. Segundo Basarab Nicolescu (1999, p47), “*O processo de declínio das civilizações é extremamente complexo e suas raízes estão mergulhadas na mais completa obscuridade*” .

Diante da compreensão dessa realidade, a evolução paradigmática é uma exigência necessária, desejada por muitos e até buscada.

A Universidade Holística Internacional – UNIPAZ –, da Rede Internacional para uma Cultura de Paz, nasceu com a finalidade essencial de contribuir para o despertar de uma nova consciência, alicerçada na visão do todo em sinergia com suas partes.

A UNIPAZ desenvolve, através de suas unidades – Campi e Núcleos – espalhadas por cerca de trinta unidades no Brasil e em outros países, como Portugal, França, Bélgica, Reino Unido, Argentina e Equador, programas pedagógicos para a paz, centrados na abordagem holística/transdisciplinar, através de atividades teóricas (holologia) e práticas (holopraxis), que integram os dois hemisférios cerebrais, e capacitam o aprendiz para o exercício transdisciplinar.

O mentor de sua estrutura pedagógica, Pierre Weil, psicólogo francês, radicado no Brasil, desenvolveu esses programas, respaldado na Teoria Fundamental da Universidade Holística Internacional (1990), reconhecendo que “[...] *o Planeta está em situação de catástrofe.*” (Teoria Fundamental - Axioma número 1), [...] “por causa da visão fragmentária e reducionista dos centros de decisão política, organizacionais, incluindo as universidades” (Teoria Fundamental - Axioma número 2). Essas instituições baseiam as suas atividades em teorias fundamentais, dominadas por axiomáticas e paradigmas ultrapassados. Assim, Weil reconhece, no axioma número 4 da Teoria Fundamental da UNIPAZ, ser necessário o desenvolvimento de estratégias urgentes que reciclem [...] “os agentes decisórios e de comunicação de cúpula [...]”, e que possibilitem [...] “intervenções pedagógicas e terapêuticas nas crises existenciais das bases e das cúpulas”.

A crise universal, resultado da fragmentação imposta pelo paradigma cartesiano/newtoniano, que norteia as ações da humanidade, aponta para a necessidade de uma mudança paradigmática. Necessitamos manter os seus aspectos positivos, atualizando-os à luz de uma visão mais integrada e aberta.

A Universidade Holística Internacional chama para si a missão de ser exemplo e catalisadora, junto às universidades convencionais e a outras instituições, da mudança da visão paradigmática reducionista e fragmentária. Por essa visão, o ser humano se sente separado do outro, da sociedade e do universo, e não se considera também natureza, criando, assim, a fantasia da separatividade, esquecendo que ele, a sociedade e a natureza são indissociáveis. Na sua fantasia, portanto, separa homem-universo, eu-mundo e sujeito-objeto.

Essa postura, base e fundamento da fragmentação, impõe sofrimento, destruição e desentendimentos em todas as esferas da vida: na vida pessoal, na vida social e na vida planetária.

A fantasia da separatividade destrói, inicialmente, a paz interior, agindo na mente do ser humano através de três sentimentos: apego (queremos possuir o que nos dá prazer), rejeição (sentimento de medo ou raiva do que nos ameaça ou nos causa desprazer) ou indiferença (sentimento em relação ao que não traz nem prazer, nem dor ou não tem utilidade). O resultado final da separatividade que nasce na mente é a repercussão nas emoções - sob a motivação dos sentimentos de prazer/apego - gerando medo, raiva, orgulho, ciúme, inveja, dor e, como consequência, no âmbito do corpo físico - o estresse, as doenças e o sofrimento. Dessa forma, funciona todo o ciclo da fantasia da separatividade.

O ser humano, assim fragmentado, com esse paradigma, tem a razão, a intuição, as sensações e os sentimentos dissociados. Essa fragmentação vai fazer eco na unidade do conhecimento, fragmentando-o em ciência, filosofia, arte e religião (tradições sapienciais). A desarticulação no nível do ser é o primeiro passo para o surgimento das doenças pessoais, sociais e ambientais. As doenças pessoais dizem respeito aos males dos corpos físico, emocional e mental,

ou seja, à destruição da ecologia pessoal. As doenças sociais estão relacionadas com a destruição do tecido social pela violência, pelo cultivo dos valores destrutivos e pelo culto ao ter, com todas as suas implicações, o que significa uma ecologia social comprometida. As doenças ambientais relacionam-se com a destruição da ecologia ambiental, a destruição dos ecossistemas.

A matriz holopoiética fundamental, desenvolvida por Pierre Weil, tendo em vista a constituição energética de todos os sistemas do Universo, considera várias teorias, tais como a Teoria Holonômica do Universo (David Bohm), o Ponto Ômega (Pierre Teilhard de Chardin), a Sistemologia (Stéphane Lupasco), a Abordagem Complementar de Basarab Nicolescu, a Teoria do Caos – Fractais (Benoit B. Mandelbrot), a Teoria das Catástrofes (René Thom), a Teoria de Gaia (James Lovelock), a Teoria dos Campos Morfogenéticos (Rupert Sheldrake), a Teoria da Complexidade (Edgard Morin), a Teoria do Universo Autoconsciente (Amit Goswami). Essa matriz segue, ainda, várias recomendações da ONU e da UNESCO que preconizam o estabelecimento de uma cultura de paz no mundo.

A constituição energética dos sistemas universais assume três formas inseparáveis - informática (mente), biológica (vida) e física (matéria) – constituindo na sua base uma teoria não fragmentada da energia. Assim, a matriz holopoiética fundamental informação/vida/matéria encontra-se distribuída de modo hologramático em todos os sistemas.

O homem, como parte constitutiva desse sistema energético integra informação (mente), vida (emoções) e matéria (corpo). Da mesma maneira, a sociedade integra informação (cultura), vida (vida social) e matéria (habitat e economia), e a natureza integra informação (programática), vida e matéria.

Ao esquema auto-reforçador de destruição e violência no âmbito pessoal, social e ambiental, Pierre Weil denominou de Roda da Destruição.

Em contraposição, e como uma forma de reverter as ações destrutivas, levadas a efeito pelo ser humano contra si próprio, contra a sociedade e contra o ambiente planetário, Pierre Weil propõe a Roda da Vida, base de sua pedagogia holística/transdisciplinar, integrativa e includente, com o objetivo primordial de alcançar a paz em todos os níveis.

A abordagem holística realiza diversas rupturas epistemológicas, resgata o todo e as partes e, com o suporte da metodologia transdisciplinar, – que busca pontos de interseção entre todos os conhecimentos e vetores comuns de atuação, respeita os vários níveis de realidade e remete ao sentido da interação e da unidade – reintegra a arte, a filosofia, a ciência e as tradições sapienciais, e possibilita a percepção de cada ser humano sobre a sua inteireza: corpo/mente/espírito.

Essa pedagogia é viabilizada através de todos os programas pedagógicos da UNIPAZ, dos quais elegemos dois para o presente trabalho: a Formação Holística de Base e o Programa Beija-Flor, seus cursos básicos.

A Formação Holística de Base - FHB – é um curso que tem como objetivo o despertar da nova visão holística, pela qual o Ser se percebe por inteiro: corpo/mente/espírito, atuando de uma forma mais integrada na realidade. O curso é constituído de 22 módulos mensais, de três estágios, da Obra Prima e de atividades complementares, como estudos bibliográficos, círculos holísticos, vivências, atividades práticas e socioculturais.

As atividades da FHB e correlatas buscam:

- melhorar os relacionamentos e a comunicação nos níveis intra e interpessoais;
- melhorar a qualidade de vida pessoal, profissional e familiar;
- desenvolver a inteligência holística: cognitiva, emocional, intuitiva, espiritual, social e ambiental;
- facilitar o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal;
- aprender as melhores formas de manejar o estresse na vida cotidiana;
- harmonizar as relações entre a Ciência, a Arte, a Filosofia e a Espiritualidade;
- desenvolver a eficiência, a eficácia e a efetividade, com afetividade;
- contribuir para desenvolver talentos;
- propiciar o conhecimento para a obtenção da saúde integral: física, mental, emocional e espiritual;
- harmonizar as energias físicas e sutis (não físicas);

- respeitar e valorizar a individualidade, compreendendo a sua importância para a coletividade;
- incentivar os cuidados com a ecologia pessoal, social e ambiental visando a paz global.

O curso compreende três fases distintas no seu desenvolvimento:

- o Despertar (Ecologia Interior) – integração das funções psíquicas, de acordo com o modelo junguiano (sensação – intuição – pensamento – sentimento), visando à harmonização no plano pessoal e transpessoal;
- o Caminho (Ecologia Social) – aprofundamento da fase anterior, com a aplicação da vivência pessoal às esferas do conhecimento científico, filosófico, artístico e espiritual. Inclui a realização de estágios em centros holísticos indicados pela UNIPAZ;
- a Obra-Prima (Ecologia Planetária) – etapa final que facultará ao aprendiz a expressão do seu processo de aprendizagem e de integração holística.

A Formação Holística de Base, observando os parâmetros norteadores da educação transdisciplinar – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser – tem como objetivos:

- proporcionar a formação de pessoas e profissionais na abordagem holística da realidade;
- promover estudos inter e transdisciplinares em abordagem holística;
- catalisar o despertar de um ser humano integrado nas suas funções psíquicas: sensação – intuição – pensamento – sentimento;
- despertar os setores profissionais tais como Educação, Saúde, Administração, Ecologia, Arte e outros, para a nova abordagem holística.

A metodologia utilizada fundamenta-se, conforme Pierre Weil, em dois princípios distintos e complementares que visam à integração hemisférica: a Holologia, teoria e experimentação (seminários, cursos, *workshops*, focalizando Ciência e Filosofia; estudo bibliográfico, apresentação de trabalhos e teses de pesquisa), e a Holopraxis (prática vivencial, no cotidiano, de um caminho de despertar advindo das tradições, a exemplo do hinduísmo, budismo, cristianismo, judaísmo, sufismo, xamanismo etc.).

Tal modelo inspira-se na abordagem transdisciplinar recomendada pela Declaração de Veneza, da UNESCO (1986). Procura integrar as quatro funções psíquicas mencionadas com os quatro estados de consciência: vigília, sonho, sono profundo e transpessoal ou holístico, tendo a abertura como centro e foco do modelo.

O conteúdo programático é constituído de oito seminários que compõem A Arte de Viver a Vida – A Arte de Viver em Paz, A Arte de Viver Consciente, A Arte de Viver em Plenitude, A Arte de Viver em Harmonia, A Arte de Viver o Conflito, A Arte de Viver a Natureza, A Arte de Viver a Passagem e, por último, E a vida continua.... –, a espinha dorsal do sistema; seminários de aprofundamento transdisciplinar sobre Ciência, Arte, Filosofia e Tradição; e seminários complementares com temas variados, mas todos norteados pelo parâmetro holístico/transdisciplinar.

A etapa final da FHB é a Obra-Prima, expressão do aprendizado e da integração dos conteúdos e práticas pelo aprendiz, que revela a sua transformação. De acordo com o Manual da FHB (2002), [...] “é um projeto que representa uma manifestação concreta e evidente do processo de interiorização e integração do paradigma e da abordagem holística.”

1. O Programa Beija-Flor é constituído pelo seminário A Arte de Viver em Paz, aprovado pela 26^a. Assembléia Geral da UNESCO, 1992, como um método educacional para a paz. Em 1999, o Bureau International de l’Education reconheceu essa metodologia pedagógica como um novo método transdisciplinar de educação para estabelecer a Cultura de Paz no mundo. Pierre Weil recebeu em 11/12/00 o Prêmio UNESCO de Educação para a Paz, pela criação dessa pedagogia, quando escreveu o livro A Arte de Viver em Paz, fundamento do Programa Beija-Flor e o primeiro seminário da Formação Holística de Base. O livro foi traduzido, com a chancela da UNESCO, para vários idiomas.

Em 1993, ao assumir a direção bienal como diretor geral da UNESCO, órgão das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Educação da Ciência e da Cultura, o Dr. Frederico Mayor disse no seu discurso de posse:

“O mundo contemporâneo está mergulhado e imbuído por uma cultura de guerra, ele precisa substituí-la por uma cultura de paz. É urgente apresentar aos Estados Membros projetos transdisciplinares, elaborados segundo uma abordagem temática e não setorial reagrupando diversos domínios do conhecimento e suscetíveis de levar soluções concretas aos problemas de desenvolvimento, cuja complexidade exige um enfoque holístico. Esses projetos poderiam concernir, por exemplo, a educação de base, o ensino superior, os direitos do homem, a democracia e a paz e o meio ambiente.” (in Manual do Programa Beija-Flor, 2002)

O Programa Beija-Flor, através do seminário A arte de viver em paz, procura resgatar a totalidade e minimizar os efeitos da fragmentação excessiva, tão enraizada na nossa cultura e em cada um de nós pelo paradigma newtoniano-cartesiano, que vem norteando a nossa vida há muito tempo. O Império da Razão tem cinco séculos e é preciso levar em conta que o ser humano é muito mais completo e mais complexo do que simplesmente um ser racional/mental. O importante dessa pedagogia é que ela pode ser compreendida por qualquer pessoa, qualquer que seja o seu nível intelectual.

A Arte de Viver em Paz trabalha três vertentes: a paz no âmbito pessoal – a ecologia interior – que pressupõe uma consciência pessoal; a paz no âmbito da sociedade – a ecologia social – que pressupõe uma consciência social; e a paz no âmbito da natureza – a ecologia da natureza – que pressupõe uma consciência ambiental e planetária. Cada uma dessas esferas aborda os aspectos diferenciados que se relacionam com as três ecologias, buscando a paz em cada uma delas. A ecologia interior trabalha a paz consigo mesmo, através da paz no corpo, nas emoções e na mente; a ecologia social trabalha a paz no habitat e economia, na vida social e na cultura; e, finalmente, a ecologia ambiental trabalha a paz com a natureza, através da paz com a matéria, a vida e a programática da natureza. Ela constitui uma pedagogia que tem seu foco na paz transformando três aspectos da cultura: a cultura individual nas suas vertentes física, mental e espiritual; a cultura da sociedade, nos seus enfoques antropológicos, sociológicos e econômicos e a cultura ambiental, nos seus aspectos programáticos, biológicos e físicos.

O objetivo geral do Programa Beija-Flor é sensibilizar os participantes, através de conteúdo e de vivências específicas, para inserirem a Cultura de Paz em suas vidas. Seus objetivos específicos são:

- desenvolver e/ou manter a harmonia entre os instintos, as emoções, a mente e o espírito, entre o participante e sua família, os seus colegas de estudo ou de trabalho, e seus amigos e com o seu próprio meio ambiente;
- evitar ou dissolver o estresse e as tensões que o caracterizam, cultivando a paz consigo, através da descrição da compulsão repetição, que não somente descreve detalhadamente o processo de formação do estresse, mas ainda mostra como preveni-lo ou remediá-lo;
- reforçar a compreensão do processo de estresse, através da demonstração vivenciada da sucessão detalhada das diferentes fases que levam ao estresse, da sua tomada de consciência a todo o momento da vida;
- sensibilizar o participante para a paz com a Natureza, motivando-o a respeitar todas as formas de vida, a evitar os desperdícios dos recursos da natureza, consumindo com responsabilidade.

A metodologia do seminário integra intelecto e vivências de modo harmônico e dosa as atenções sobre o participante e o grupo. É um seminário com características de sensibilização e não de terapia. Está ao alcance de qualquer grupo de pessoas, não exigindo escolaridade específica: tanto pode ser ministrado para grau superior, quanto para analfabetos. Para um melhor rendimento, o seminário deve ser ministrado para grupos homogêneos, tanto com relação à desenvoltura intelectual, quanto em relação à faixa etária.

O seminário tem uma carga horária de 16 horas e consta de nove sessões:

- Sessão preliminar: estabelecer um clima de alegria e bom humor. Fixar nas mentes e corações o objetivo do seminário.
- Primeira sessão: dar uma contribuição para desenvolver a paz no mundo.
- Segunda sessão: expor os obstáculos à paz, o processo de destruição da vida no Planeta e o processo de transformação.

- Terceira sessão: demonstrar, através da holologia e holopraxis, a fantasia da separatividade, o processo de destruição da paz interior.
- Quarta sessão: demonstrar, através da holologia e holopraxis, o relaxamento do corpo e da mente.
- Quinta sessão: aprender a transformar emoções destrutivas em construtivas, alcançando a paz no coração, através da técnica de visualização.
- Sexta sessão: vivenciar a paz consigo mesmo, compreendendo a importância da mente não fragmentada e os valores universais para a paz de espírito. Reintegração à natureza, medição e experiências culminantes.
- Sétima sessão: sensibilizar o participante para a paz com os outros, a reconstrução da paz na sociedade e para a vivência social em ambiente de paz.
- Oitava sessão: restabelecer a harmonia com a natureza, compreendendo que a natureza está dentro e fora de cada um.
- Nona sessão: sensibilizar o participante para refletir sobre “O QUE JÁ FIZ, O QUE FAÇO E O QUE POSSO FAZER PELA PAZ – CONTRIBUIÇÕES PARA A PAZ NO MUNDO”.

A UNIPAZ, através de programas como os descritos, tem contribuído para o desenvolvimento de uma massa crítica consciente, que pode favorecer um salto de consciência. Por outro lado, transcendendo o universo utópico, tem formado milhares de ativistas da paz e não-violência. A experiência nos mostra que quando nos modificamos interiormente, produzimos mudanças no nosso entorno. A alegria e a harmonia, por exemplo, contagiam tanto quanto o mau humor, a raiva e a desarmonia.

A educação pode construir a paz duradoura, através do resgate da Ética, do resgate dos valores construtivos e de sua inserção na vida cotidiana. Esses valores são principalmente o Amor e a Compaixão. É preciso cultivar a ética como uma estética da existência, fundamentada na Paz. Uma estilística, um modo de viver. Passar de uma geração para outra, o que foi quebrado, o que foi deteriorado.

A educação nos moldes atuais caminha para a falência porque não dá conta de construir o homem necessário ao momento histórico da humanidade, porque seu paradigma, o paradigma da ciência exata, não leva em conta a pessoa em toda a sua complexidade. É preciso ter em vista não só os aspectos materiais da vida, mas os aspectos espirituais, os aspectos metafísicos, metapsíquicos e transcendentais. Toda postura excludente é reprodutora da derrocada do Projeto Humano. O homem não é só corpo, emoções, razão e intuição, resultado da fragmentação imposta pelo paradigma vigente. Ele é muito mais! Os sistemas educacionais precisam ter essa consciência.

A educação, além de estar voltada para os conceitos e conteúdos de uma disciplina, deve passar junto a importância desses conteúdos para a manutenção da vida harmoniosa. Deve focar a dimensão social de cada conhecimento. Do maternal ao pós-doutorado, do rádio à Internet, do folhetim ao noticiário, do seio da família ao ambiente social, em qualquer esfera, os valores construtivos precisam ser estimulados e privilegiados. A antiética precisa ser exorcizada. A sociedade encontra-se viciada nos antivalores sociais e age de forma desonesta, desleal e nociva, não poupando nem crianças nem adolescentes. Para reverter o quadro, é necessário o envolvimento de todos, um verdadeiro mutirão nacional. A sociedade está em pânico por conta de sua própria negligência, por falta de decisões políticas que revertam o quadro de destruição dos valores sociais.

A boa escola e a boa universidade e, conseqüentemente, o bom aprendiz e o bom profissional serão aqueles que receberem e transmitirem os valores construtivos, resgatando a Ética da Convivência, que respeita todas as formas de vida, todas as tradições, todas as religiões e todas as ciências; e, finalmente, que é tolerante, amorosa e compassiva.

BIBLIOGRAFIA:

- BOFF, Leonardo. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letrativa, 2000, 165p.
- _____. Ética da vida. Brasília: Letrativa. 2000, 246p.
- BRANDÃO, Denis M. S. e CREMA, Roberto. O novo paradigma holístico – ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 1991, 160p.
- BRANDÃO, Denis M. S. e CREMA, Roberto. Visão holística em Psicologia e Educação. São Paulo: Summus, 1991, 196p.
- CAPRA, F. O tao da física. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. O Ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1986.
- CREMA, Roberto. Introdução à visão holística. Rio de Janeiro: Summus, 1989, 133.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997, 174p.
- KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1962, 257p.
- MANUAL DO BEIJA-FLOR. UNIPAZ. Brasília, 2000.
- MANUAL DA FORMAÇÃO HOLÍSTICA DE BASE. UNIPAZ. Brasília, 2000.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília, DF: UNESCO, 2000, 118p.
- MORIN, Edgar et alli. Ética, solidariedade e complexidade. São Paulo: Palas Athena, 1998, 77p.
- MORIN, Edgar e WULF, Christoph. Planeta – a aventura desconhecida. São Paulo: Editora UNESP, 2003, 75p.
- NICOLESCU, BASARAB et alli. Manifesto da Transdisciplinaridade, São Paulo, TRIOM, 1999, 165p.
- WEIL, Pierre, D'AMBRÓSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. Rumo à nova transdisciplinaridade – sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993, 175p.
- WEIL, Pierre. A arte de viver em paz. São Paulo: Editora Gente, 1993, 91p.
- _____. A arte de viver a vida. Brasília: Letrativa, 2001, 218p.
- _____. A neurose do paraíso perdido. Rio de Janeiro: Cepa, 1988.
- _____. A nova linguagem holística. Rio de Janeiro: Cepa, 1988.